

Buenos-Aires, 15 de março de 1933

Caro amigo dr. Torelly

Sómente agora lhe escrevo depois de minha última de 18 de janeiro pp, porque o sabia veraneando em Torres. Aqui me acho de novo em Buenos Aires há quasi tres meses, sem que a causa que aqui me trouxe tenha adiantado muito.

Quanto ao nosso partido, inúmeros e graves são os problemas pendentes. O congresso, que segundo o resolvido em Rivera, já se deveria ter realizado, não se poderá reunir evidentemente por falta de tempo. Por isso sugerimos ao Urbano reunião dos membros dos dois diretorios (o atual e o anterior) alem de outros proceres para deliberar acerca das questões que deveriam ser resolvidas pelo congresso.

A respeito da palpitante questão do regime político, transcrevo trecho da carta que, nesta data, transmito ao Urbano:

"A questão do programa é muito delicada, principalmente no tocante á questão social e ao regime político, quanto áquela, confesso que o meu espirito ainda não se fixou em nenhuma fórmula definida; quanto a esta, apresenta-se para mim uma delicada questão de consciencia. Com razão ou sem ela, sou um convencido da excellencia do regime parlamentar; considero-o o unico meio de nos educar na prática da democracia representativa; e entendo que as formas de transição, destinadas no pensamento de muitos, a corrigir os defeitos do sistema, são contra-producentes, como ainda agora o comprova o caso da Alemanha, onde o atual surto fascista encontrou condições favoraveis na reeleição de Hindenburg e no presidencialismo da constituição parlamentarista de Weimar (art. 48). Alem deste escrúpulo doutrinário, há o compromisso moral que eu e todos os federalistas presentes ao congresso de Bagé assumimos e de cujo cumprimento sou a hora. Se a nossa lei eleitoral houvesse imitado da uruguaia o expediente do lema e do sub-lema, que permite manifestação eleitoral das diversas correntes de um partido sem prejuizo do resultado final da eleição, pois são computados ao lema os votos dados ao sub-lema, esta questão ficaria automaticamente resolvida. Infelizmente, tal não sucedeu e

eu não vejo como poderemos sair do embrulho."

Li, ainda que muito ligeiramente, a segunda parte do ante-projeto do dr. Borges. É interessantíssimo, mas não o julgo conveniente. É um sistema híbrido, que, além deste defeito, tem o de dar uma verdadeira majestade aos poderes do presidente.

Tal é, amigo Torelly, o que lhe posso dizer nestas rápidas linhas. Acho um parto difícil o programa mínimo da Frente Unica, e tanto mais difícil, quanto nós, libertadores, ainda não temos um ponto de vista comum.

Aqui fico, deixando-lhe um grande abraço, bem como ao Mario, Ladislau, Pio e tantos outros excelentes amigos.

Do amo e comp^o certo